



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPOS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

RAQUEL FELIPE DA SILVA

**O BRINCAR NA PRÉ-ESCOLA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE
PROFESSORAS**

CAMPINA GRANDE – PB

2017

RAQUEL FELIPE DA SILVA

**O BRINCAR NA PRÉ-ESCOLA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE
PROFESSORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Educação da Universidade
Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências para
obtenção do título de licenciada
em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Glória
Maria Leitão de Souza Melo.

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586b Silva, Raquel Felipeda.

O brincar na pré-escolar: concepções e práticas de professoras [manuscrito] : / Raquel Felipe da Silva. - 2017.
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Pré-Escola. 2. Lúdico. 3. Práticas pedagógicas.

21. ed. CDD 371.337

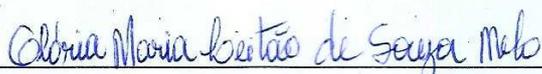
RAQUEL FELIPE DA SILVA

**O BRINCAR NA PRÉ-ESCOLA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE
PROFESSORAS**

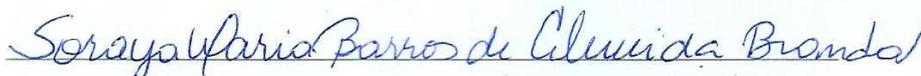
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Educação da Universidade
Estadual da Paraíba, em
cumprimento obtenção do título de
licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 11/12/2017

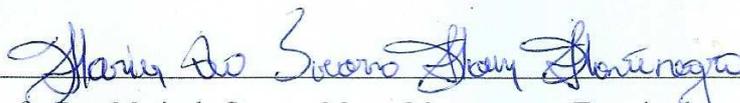
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo - Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro – Examinadora.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por ter me dado coragem para enfrentar e vencer todos os desafios.

À minha família, especialmente ao meu esposo, Welhington, pelo amor, carinho, incentivo e apoio.

À minha orientadora Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo, por ter aceitado fazer a orientação do trabalho, e pela orientação paciente, competente e encorajadora durante a realização deste trabalho.

Ao Corpo Docente do curso de Pedagogia, pela dedicação dispensada a nós do Corpo Discente, contribuindo de modo significativo à expansão do conhecimento adquirido.

As professoras participantes da banca examinadora, Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão e Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, por aceitarem o convite para avaliarem e contribuírem para o enriquecimento do nosso trabalho.

À minha turma, pela cumplicidade, colaboração e força amiga durante toda a caminhada acadêmica. Sem dúvida a caminhada se tornou mais leve na companhia de cada amiga.

Agradeço à direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pe. Godofredo Joosten pelo apoio durante a realização deste trabalho. E, em especial, as professoras que participaram desta pesquisa, fazendo tudo com o maior carinho.

O BRINCAR NA PRÉ-ESCOLA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORAS

Raquel Felipe da Silva

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar o espaço do brincar na pré-escola, a partir de concepções e práticas de docentes que atuam nesta etapa da Educação Infantil, bem como discutir acerca da relevância desta ação para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. A pesquisa tem abordagem qualitativa do tipo exploratória. Utilizamos como instrumento a coleta de dados, um questionário aplicado a quatro professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Godofredo Joosten, localizada na cidade de Gado Bravo-PB. Buscamos compreender o brincar e o espaço oferecido por esta instituição. O brincar é um relevante fator para o desenvolvimento da criança. Conforme documentos oficiais para a Educação Infantil, a criança tem direito e dever de ter acesso ao brincar e a um espaço que propicie esse brincar. Assim sendo, buscamos respaldo em documentos que norteiam os anos iniciais do Ensino Fundamental, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996), e da BNCC (2016). Também tomamos como referência, alguns estudos sobre o brincar, realizados por: Brougere (1997-2001), Bruner (1991), Craidy (2001), Friedmann (2012), Lewin (1994), Maluf (2003), Oliveira (2006), Rocha (2005), Vygotsky (1984-1994), Kishimoto (2010), Wajskop (2007). De posse dos questionários analisamos as respostas dadas pelas professoras, e refletimos sobre o brincar no espaço escolar em que as professoras atuam, com base nas concepções dos autores acima citados.

Palavras-chave: Pré-Escola, Lúdico, Práticas Pedagógicas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE O BRINCAR	11
3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
4. BRINCAR NA PRÉ-ESCOLA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORAS	21
4.1 Algumas observações da estrutura escolar e do espaço para o brincar	
4.2 Concepções e práticas de professoras – dados do questionário	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

Parece impossível falar sobre infância sem nos remetermos ao brincar, pois o brincar é uma ação considerada essencial na vida de uma criança, e relevante para seu desenvolvimento. Ao brincar a criança desenvolve potencialidades e habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas. Estudos, no campo da Psicologia, da Educação, da Sociologia, dentre outros, apontam para essa relevância. Com isso, olhares para práticas pedagógicas, no favorecimento do brincar, se intensificam entre estudiosos dessas e de outras áreas afins, bem como entre profissionais que atuam com crianças pequenas.

É notório, nos dias atuais, as constantes mudanças da sociedade, no âmbito da tecnologia, da comunicação, das relações sociais. Tais mudanças têm repercussão nos ambientes domiciliares (nas famílias) e nos ambientes escolares. A TV, a internet, os jogos eletrônicos, por exemplo, são resultados de algumas dessas mudanças, consideradas avanços. Segundo Rendin (1998, p.55) “A violação do direito de brincar pode ser consequência das sociedades modernas” o autor ressalta que nos tempos modernos o trabalho está voltado para uma sociedade capitalista, onde todos tentam engajar-se neste crescimento oferecido pela sociedade. Tudo isso nos leva a pensar no espaço do brincar: seja espontâneo, autônomo, ou coordenado por práticas pedagógicas, que são oferecidos em ambientes institucionalizados, como os que oferecem Educação Infantil, seja pela esfera pública ou privada de educação.

Quando nos referimos a Pré-Escolar – um dos níveis da Educação Infantil -, oferecida em escolas que também atendem Ensino Fundamental, parece haver uma preocupação maior com esses espaços. Gisela Wajskop (1999, p.28) aponta que

A pré-escola poderia cumprir sua função pedagógica, ampliando o repertório vivencial e de conhecimentos das crianças, rumo à autonomia e cooperação. [...] A garantia do espaço da brincadeira na pré-escola é garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente (WAJSKOP, 1999 p.28).

Refletir sobre o lúdico dentro do espaço escolar requer uma responsabilidade, pois essa reflexão pode permitir uma aproximação direta sobre a real intenção da prática pedagógica de instituições escolares em relação ao brincar. Em nosso estudo foi possível essa aproximação. Assim, este estudo tem como objetivo geral investigar sobre os espaços do brincar na Educação Infantil, a partir de concepções e práticas pedagógicas de docentes que atuam em pré-escolas que funcionam em instituições de Ensino Fundamental.

Como objetivos específicos, propomos: discutir acerca da importância do brincar no desenvolvimento infantil a partir de concepções de professoras que atuam neste nível de educação; identificar, a partir da escuta às docentes, práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento de brincadeiras em salas da pré-escola, bem como os espaços e os tempos do brincar na escola; discutir acerca de dificuldades apontadas pelas docentes, para consolidação do brincar nos espaço escolar e nas práticas pedagógicas; observar a hora de brincadeiras, vivenciadas de forma autônoma por crianças da pré-escola, em uma instituição de Ensino Fundamental, para identificação de condições, recursos, e espaços.

O interesse de trabalhar sobre o brincar surgiu a partir de discussões e leituras realizadas durante o cumprimento de componentes curriculares, no curso de Pedagogia, relacionados à formação em Educação Infantil, bem como a partir das nossas inquietações acerca de espaços que são (ou deveriam ser) oferecidos para brincadeiras, em instituições escolares, os quais possam garantir o exercício do direito de ser criança, de brincar.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, realizada junto a quatro professoras da Pré-Escola, que atuam numa escola de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Gado Bravo- PB. Para coleta de dados fizemos uso de um questionário com cinco questões abertas. Após coleta de dados, as análises tem como ponto de partida, as respostas das obtidas, conforme ordem do assunto abordado em cada uma delas. Nesta análise, as professoras serão identificadas por P1, P2, P3 e P4.

Segundo Laville e Dione (1999, p. 155-156),

uma investigação do tipo exploratória permitirá inicialmente fornecer explicações no que tange diretamente ao caso considerado [...] a vantagem mais marcante dessa estratégia de pesquisa repousa, é claro, na possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se veem concentrados no caso visado, não estando os estudos submetidos às restrições ligadas a comparação do caso outros casos.

Nesse sentido Goldemberg (2000, pp. 49-50). ressalta que

Partindo do princípio de que o ato de compreender está ligado ao universo existencial humano, as abordagens qualitativas não se preocupam em fixar leis para se produzir generalizações [...] os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado. É como um mergulho em profundidade dentro de um grupo ‘bom para pensar’ questão relevantes para o tema estudados.

Usamos como suporte teórico da Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), RCNEI (1998) e tomamos também como referência, alguns estudos sobre o brincar em teóricos como: Bettelheim (1984), Brougere (1997, 2001), Bruner (1991), Craidy (2001), Friedmann (2012), Horn (2004), Leville Dione (1999), Lewin (1994), Maluf (2003), Oliveira (2006), Rocha (2005), Vygotsky (1984-1994), Kishimoto (2010), Wajskop (2007,1999), Winnicott (1975), Goldenberg (2000).

Kishimoto (2010, p. 162), na visão Freudiana, afirma que:

As crianças não chegam isentas à escola. Elas trazem no pensamento, nas emoções ou na forma de brincar a maneira como foram olhadas e percebidas pelos outros. Ao brincar a criança não se situa apenas no momento presente; mas, também, no passado e no presente e no futuro. Brincar, como atividade terapêutica, possibilita que a criança que supere a situação traumática.

Sendo assim, faz-se necessário que o brincar esteja presente no cotidiano da criança, seja na escola, em casa, na rua, no pátio.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo intitulado “Perspectivas teóricas sobre o brincar” abordamos a importância do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. No segundo capítulo, “o brincar na Educação Infantil” discutimos o que aborda a LDB, do RCNEI e as DCNEI. No terceiro capítulo, intitulado “Brincar na pré-escola: concepção e práticas de professoras”, apresentamos os dados da nossa investigação, através do diálogo com professoras desta etapa da Educação Infantil, que funciona numa instituição do Ensino Fundamental.

2. PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE O BRINCAR

O brincar é considerado uma das atividades mais importante para o desenvolvimento infantil, pois ao brincar a criança cria, imagina e vivencia experiências significativas. Nesse sentido o brincar é uma direção para novas descobertas.

Para Craidy e Kaercher (2001, p. 104),

Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si para o outro. Ela cria e recria a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo.

As crianças ao se inserirem no âmbito social traz consigo bagagem de experiências que está presente em seu convívio com o outro. A partir desse convívio elas trocam experiências que são constituídas no meio social e cultural.

Conforme Gilles Brougère (1997, p. 98),

A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para adaptar as suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar.

Então, o brincar se desenvolve a partir da apropriação da cultura, da interação com o outro da qual se descobre novas brincadeiras.

O brincar, além de proporcionar prazer para as crianças também contribui para a sua formação social, motora, cognitiva entre outras. Assim, é no brincar elas/es constroem uma nova visão de mundo. Meyer (2003) ressalta que:

No brincar estão: a verbalização, o pensamento e o movimento gerando e ampliando a comunicação. O brincar é um meio de expressão da criança, por isso, não pode ser reduzido apenas a brincadeiras pedagógicas, mas ser forma de liberdade de criação (MEYER, 2003, p.123).

O brincar favorece às crianças da Educação Infantil a interação, o diálogo o pensar, o escutar, pois, o brincar é o alvo mais almejado pelas crianças. Nesse sentido, as brincadeiras não devem ser reduzidas apenas a brincadeiras pedagógicas, mas ir além daquilo que lhe é pensado e proposto. Há uma espécie de “sede” das crianças em se sentir livres para “voar” e criar.

Quando elas estão brincando conseguem criar planejar uma situação imaginária partindo de imitações, principalmente dos adultos. Situações essas, que, segundo Kishimoto (2010, p. 130) são

Criadas pela criança [...] quando ela brinca estão interligadas com a capacidade de imitação, além de trazerem consigo regras de comportamento implícitas, advinhas das formas culturalmente constituídas de os homens se relacionarem e com as quais as crianças convivem. O fato das regras estarem ocultas ou não explicitadas no jogo do papeis, não significa que elas não existam.

Vygotsky (1994, p. 27) diz que “a ação em uma situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação”. Se pararmos para observar as crianças enquanto brincam, elas internaliza a ação do adulto, em especial a da mãe, em que ao brincar produz o papel da mãe que acarretara em regras mesmo que seja sem nenhuma intenção a principio.

Toda criança que brinca, seja de casinha, medico, soldado ou representando o papel materno. A esse respeito Dewey (*apud* KISHIMOTO, 2010, p.99.) “atribui o prazer na brincadeira à necessidade da criança imitar a vida dos adultos”. Percebemos, então, o quanto é importante a participação do adulto no processo de desenvolvimento das crianças.

Meyer (2003), reportando-se a Vygotsky (1994) diz que a brincadeira infantil abrange três características: a imaginação; a imitação; e a regra. Cada uma delas pode aparecer de forma mais evidente em um tipo ou outro de brincadeiras, tendo em vista a idade e função específica que desenham junto às crianças. Nesse sentido a imaginação muitas vezes é perceptível quando a criança usa de um objeto, por exemplo, o cabo de vassoura na mão da criança torna-se um cavalo.

Ainda conforme Meyer (2003, p. 40),

A brincadeira é um sistema de sucessão de decisões. Esse sistema se exprime através de um conjunto de regras, por que as decisões constroem um universo lúdico, partilhado ou partilhável com o outros. As regras são produzidas à medida que se desenvolve a brincadeira.

Sendo assim, o brinquedo torna se essencial para o desenvolvimento infantil, pois no momento em que a criança entra em contato com um brinquedo elas passam a criar concepções por meio da imaginação. Lewin (1994, p.126), a partir de seus estudos, afirma que “é no brinquedo que a criança aprende a agir em uma esfera cognitiva”.

Novamente, na esteira de Vygotsky (1994, p.126), para destacar a “enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança”, pois ela consegue, pelo brincar, se transportar para uma realidade que ainda não teria maturidade para ação. Ou seja, ela apresenta comportamentos que podem ser considerados pré-maturos para sua idade.

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior do que na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob

forma condensada, sendo ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 1994 p. 134-135).

Corroborando com Vygotsky, Maluf (2003, p. 19), entende que:

Brincar é tão importante quanto estudar. Ajuda a esquecer de momentos difíceis. Quando brincamos, conseguimos sem muito esforço respostas as varias indagações podemos sanar dificuldades de aprendizagem bem como interagirmos com os nossos semelhantes (MALUF, 2003, p. 19).

Quando a criança brinca, ela se desprende de suas preocupações, passando a minimizar seus medos, criando novas habilidades para se sair de uma situação. Meyer (2004) lembra que a brincadeira é um espaço de inovação para a criança que experimente comportamentos novos para ela, desenvolvendo a sua criatividade, que é essencial para a descoberta de suas competências.

Vygotsky (1984) fez importante descoberta ao observar a importância do brincar para criação de:

Uma Zona de Desenvolvimento Proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p. 97) .

Interpretando essa tese de Vygotsky, Rocha (2005, p. 40) aponta para a “a Zona de Desenvolvimento Proximal como o “encontro do indivíduo com o social”. Ela ressalta a concepção de desenvolvimento, nessa perspectiva, “não como processo interno da criança, mas como processo resultante da sua (da criança) inserção em atividades sociais”.

O brincar é um dos meios mais relevante para a criança, que além de satisfazer o seu anseio, sente-se livre para criar, imaginar, fantasiar.

De acordo com Froebel (1887, apud OLIVEIRA & PELOZO, 2007, pp.1-

2)

),

A brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo – da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela da alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo... A criança que brinca sempre, com determinação auto ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente torna-se um homem determinado capaz de auto sacrifício para a promoção do seu bem e do outros... Como sempre indicamos o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

Nesse sentido, a criança que brinca torna-se um ser humano compreensível, capaz de amar e respeitar os outros que estão a sua volta. Sendo assim, além do brincar, favorecer para criança, alegria e satisfação, oferece também harmonia consigo e os outros. Através das brincadeiras as crianças interagem entre si, se comunicam e principalmente desenvolvem sua aprendizagem.

Todas essas considerações teóricas, até então abordadas, mesmo que de forma breve, nos remete a reflexões importantes acerca do brincar como necessária ação na vida da criança, desde bem pequenas. Da mesma forma, também é relevante uma reflexão acerca da presença desta ação nas práticas pedagógicas de instituições escolares, como às que oferecem Educação Infantil em uma instituição de Ensino Fundamental. No item que segue, nos propomos a tecer algumas considerações, bem como provocar o debate acerca dos espaços para o brincar neste nível da educação infantil.

3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96, a Educação Infantil passa a ser reconhecida como primeira etapa da Educação Básica. Inspirada pelo que reza a Constituição Federal, a LDB reforça o direito da criança pequena, de ser educada em instituição específica, creche e pré-escola. Hoje, é opção da família matricular a criança na creche, e obrigação de matricular na pré-escola. Ao Estado, cabe o dever de oferecer condições de acesso da criança à Educação Infantil.

Os Art. 29, 30 e 31 da LDB dispõem sobre a Educação Infantil. Nesses Artigos a Educação Infantil é considerada primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

No Art. 30,a referida Lei preconiza que a Educação Infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade. O Art. 31, sobre a avaliação neste nível da educação, orienta que, na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Diante desse regulamento, fica evidente a relevância da Educação Infantil na vida das crianças por serem consideradas, legalmente, em seu direito à educação. Conforme a referida Lei, faz-se necessário olhar para a Educação Infantil e perceber que é possível a constituição de um trabalho que contemple as necessidades das crianças de acordo com sua faixa etária. Neste trabalho, destacamos a criação de espaços lúdicos, onde a criança possa brincar para aprender, para se desenvolver, para conhecer, para criar, imaginar, sonhar, expressar, comunicar, dentre outros.

De acordo com Meyer (2003, p. 40),

A Educação Infantil tem um papel social de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos. Educar significa está junto, construir, vivenciar, atuar, trocar, ceder, descobrir e humanizar estabelecendo uma interação dinâmica com o grupo.

No entanto, far-se-á notório que a criança em seu âmbito escolar adquire não só o aprendizado, mas também passa a socializar com os demais que estão em sua volta. Principalmente com o professor, que é de fundamental importância em sua educação

A criança da Educação Infantil requer cuidado e atenção, e necessita de aparatos pedagógicos que contribui para sua identidade, para aprendizagem e uso de múltiplas linguagens, as quais são perceptíveis em toda e qualquer brincadeira. O Professor é importante no favorecimento das possibilidades de desenvolvimento e de aprendizagem da criança, no âmbito da Educação Infantil.

Sendo o professor, o principal responsável pela criança, dentro do âmbito escolar, então este precisa favorecer meios que possibilite que as crianças brinquem, não como um passa tempo, mas que essa brincadeira seja realizada de modo a proporcioná-las, a criatividade, a fantasia e a intensificação de laços afetivos, nas interações que estabelecem. “Aproveitar o potencial que o indivíduo traz e valorizar a curiosidade natural da criança são princípios que devem ser observados pelo educador” (BRUNER, 1991, p. 122).

Portanto, o professor, ao planejar suas formas de interação com as crianças, é fundamental que inclua em suas práticas pedagógicas, o brincar, como um fator primordial no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Nessa sentido, a brincadeira na escola de Educação Infantil deve visar o convívio social intenso, de modo que a criança passo ter contato com outras crianças, em diferentes situações.

Segundo Wajskop (2007, p.26), nesse contexto.

A brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente.

O brincar no espaço escolar favorece tanto ao aluno como ao professor vínculos afetivos. A escola deve favorecer espaços que integram a experiências que os alunos adquirem através da cultura. Para Winnicott (1975, p. 139), “o lugar em que a experiência cultural se localiza está no espaço potencial existente entre o indivíduo e o meio ambiente (originalmente, o objeto)”.

Ainda para Wajskop (2007, p. 25),

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos alunos.

...

Nesta perspectiva, é viável que o brincar faça parte da criança desde sua mais tenra idade, sendo que nesse período de vida a criança desenvolve sua conexão com o mundo, família e escola, quando a criança ingressa no ambiente escolar no primeiro momento. Ela pode estranhar e chorar. É nesse momento que o professor/a deve agir de modo que atrai ela/e para a brincadeira, pois é somente por intermédio da atividade lúdica que as crianças vão se sentir inserida no ambiente escolar ou qualquer outro ambiente. Diante disso, as brincadeiras propiciam conceitos significativos, que possibilita ampliar suas habilidades de criar, imitar e se inserir no ambiente ganhando autonomia.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, p.22.v.2).

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecendo também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização de experimentação de regras e papéis sociais.

Portanto, as crianças ganham seu espaço ao interagir e ao experimentar novas regras. Kishimoto (2010), respaldada na visão de Froebel, diz que através da brincadeira a criança tenta compreender seu mundo, ao reproduzir situação da vida.

Infelizmente, muitas creches e pré- escolas, ainda não tem um espaço adequado para que as crianças brinquem de forma espontânea, pois o brincar em forma espontânea favorece para a criança a criatividade e a aprendizagem. Conforme afirma Friedmann (2012, p. 47), “o brincar espontâneo abre a possibilidades de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as suas diversas aprendizagem” .

Friedmann (2012, p 47) ainda ressalta que:

É importante que o educador define, previamente, o espaço de tempo que cada atividade lúdica vai ocupar no dia a dia, os espaços físicos onde essas atividades se desenvolverão (dentro da sala aula no pátio ou em outros locais); os modos de acesso ao espaço e objetos brinquedos ou outros matérias que tenham de ser providenciados. Tais definições devem não só respeitar a singularidade e os interesses do grupo e, evidentemente, os objetos do educador, individuais e promover a inclusão das crianças, como levar em conta as diversidades locais e culturais, as necessidades e os interesses dados locais e culturais, as necessidade.

Nesse sentido, cabe ao educador organizar um espaço que propicie as crianças a brincarem de modo que respeite as diversidades locais e culturais de cada uma. Assim sendo, o professor deve planeja o brincar em suas aulas e que esse brincar seja específicas para cada criança, pois através dos contextos, as crianças criam relações com o mundo, transformando, através do brincar, seus significados.

Conforme o RCNEI (BRASIL 1998, p. 29), cabe ao professor organizar situação para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papeis objetivos e companheiros com quem brincar [...] sentimentos conhecidos e regras sociais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, BRASIL,2010) Resolução CNE/CEB nº 5/2009)29, em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”: seres que, em suas ações e interações com os outros e com o mundo físico, constroem e se apropriam de conhecimentos. Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras.

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

O artigo supracitado dá ênfase ao brincar de modo que, esse brincar desenvolva o aprendizado, a interação, a linguagem, e exploração da criança. Os eixos norteadores para a Educação Infantil devem está presentes nas praticas pedagógicas das professoras, então cabe as docentes explorar este norte de modo que favoreça o aprendizado e desenvolvimento da criança.

A BNCC (BRASIL, 2016, p. 23) destaca que a primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver, como Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e

se desenvolver. Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos de faixas etárias.

Diante desses documentos, fica evidente a importância das práticas docentes ao que se refere ao brincar. Então cabe às educadoras buscar está sempre se inovando a cada dia. Para que sua prática possa satisfazer os desejos das crianças e seus próprios anseios.

4. BRINCAR NA PRÉ-ESCOLA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORAS

4.1 Algumas observações da estrutura escolar e do espaço para o brincar

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Godofredo Joosten localizada na zona urbana do Município de Gado Bravo – PB.

Apesar da escola apresentar uma boa estrutura física, as turmas do Pré I e II ficam localizadas entre as últimas turmas da escola, com espaço físico restrito para as crianças brincarem. Foi possível observar, na rotina da instituição, que as crianças são “liberadas” para merendar e em seguida elas brincam na hora do intervalo, que tem duração de 20 minutos - de 09h00min as 09h20min. A escola não disponibiliza de uma brinquedoteca, os brinquedos que são utilizados pelas crianças, elas trazem de casa.

A escola dever oferecer aos alunos da Educação infantil um espaço amplo, bem organizado, promovendo assim a acessibilidade universal, de acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil.

Garantia de que o ambiente construído seja o menos restritivo possível, incluindo espaços dimensionados de acordo com os preceitos de acessibilidade universal, considerando acessos a salas, área de serviço, cozinha, banheiros, áreas de brincar interna e externa, dentre outros espaços, de acordo com as

normas brasileiras e os decretos em vigor (BRASIL, 2006, p. 16).

Nesse sentido, o espaço escolar tende a ser adequado, para que as crianças possa se locomover.

Durante o tempo do recreio, pudemos perceber que existem dificuldades das crianças para brincarem em relação ao espaço físico, pois as mesmas, ao brincarem de maneira autônoma, locomovendo-se no pouco espaço que elas dispõem, se esbaram umas nas outras. Para impedir que as demais turmas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental se aproximem do espaço reservado para a pré-escola, as próprias professoras ficam atentas para impedirem tal aproximação às áreas determinadas para a Educação Infantil.

Para Oliveira (2000, p. 20), livres ou dirigidas, as brincadeiras devem necessariamente fazer parte do cotidiano da escola de Educação Infantil, com a ressalva de que: “tão importante quanto dar condições à criança de brincar é dar limites claros e objetivos, que a ajudem a trabalhar sua impulsividade, onipotência e voracidade, assim como a aprender a lidar com a própria destrutividade”.

Dessa forma, a autora fala sobre as brincadeiras livres e dirigidas, mas o importante é que as professoras saibam mediar essas brincadeiras, pois diante do espaço da escola vimos que há dificuldades para tais brincadeiras.

4.2 Concepções de professoras – dados do questionário

Utilizamos para a coleta de dados a aplicação de questionários com quatro professoras do pré-escolar. As mesmas terão sua identidade em anonimato, e serão identificadas, em suas respostas, por P1, P2, P3 e P4. O questionário continha cinco perguntas abertas, que abordam acerca de concepções e práticas das professoras sobre o brincar. Temos o questionário como o principal instrumento de coleta de dados. Sua aplicação ocorreu no período da manhã, durante quatro dias alternados.

Por meios dos estudos abordados, entendemos que o brincar é uma das ferramentas principais para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Diante disso, buscamos entender as concepções e práticas pedagógicas de professoras que atuam em pré-escolas que funcionam em uma instituição de Ensino Fundamental.

Para esse entendimento, apresentamos, a seguir, questões levantadas às mencionadas professoras e suas respectivas respostas, as quais serão analisadas a luz das referências utilizadas neste estudo.

A primeira questão foi: Qual sua concepção sobre o brincar, quando se trata de uma ação desenvolvida pela criança? Para esta pergunta obtivemos respostas significativas tais como:

Professora P1. Quando uma ação é desenvolvida pela criança esta contribuindo para a formação da personalidade da mesma, esta contribuindo para uma educação atuante, uma criança participativa no processo aprendizagem.

Professora P2. É de grande importância o brincar, pois eles desenvolvem sua criatividade e avança na aprendizagem.

Professora P3. Na minha concepção brincar, ajuda no desenvolvimento físico e psicológico da criança, através do brincar desenvolver o gosto de trabalhar em grupo.

Professora P4. Desenvolvimento da criatividade, pois é brincando que a criança amplia o seu pensamento.

Diante da primeira questão as professoras apresentam de maneira unanime, conforme os dados coletados, um conhecimento relacionado a concepções apresentadas neste estudo. Piaget, citado por Kramer (2000, p. 29), diz que “o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e que os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando os estágios de desenvolvimento”. Em todas as respostas, se observa uma preocupação em destacar uma concepção de brincar associada a sua importância para o desenvolvimento da criança, e a algumas de suas capacidades cognitivas, como a criatividade.

Na segunda questão perguntamos: Você considera que o brincar contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança? Por quê?

Professora P1. Sim, porque o ato de brincar é muito importante no processo de aprendizagem da criança, pois não se trata só da diversão, mas ai acontece à assimilação de conhecimento da criança.

Professora P2. Sim, pois eles desenvolvem práticas e adquire novos conhecimentos de aprendizagem.

Professora P3. Sim, por que o lúdico é muito importante e torna-se uma aula mais prazerosa.

Professora P4. Sim, porque ela se abre para conhecer novas praticas e assim, fica apta a novos conhecimentos.

Ao serem questionadas sobre a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem da criança, as educadoras segue uma mesma linha de pensamentos. P1 nos chamou atenção ao explica o quão é importante o brincar, sendo que não se trata apenas de diversão, mas ai acontece a assimilação de conhecimento da criança. Outra resposta que também nos chamou atenção foi a de P2. Ela destaca que as crianças adquirem novos conhecimentos e aprendizagens.

Com base nos estudos aqui mencionados, vimos que o brincar contribui sim para o desenvolvimento e aprendizado das crianças, pois o brincar favorece a assimilação que impulsiona a criança para a brincadeira.

Conforme Bettelheim (1984, p. 105),

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades, o que esta acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo sem entender.

Então, diante da concepção do autor, o brincar conduz a criança para o aprendizado no momento que elas usam se suas criatividades que abre espaço para seu conhecimento.

Na terceira questão enfatizamos a seguinte pergunta: Em sua prática pedagógica, junto a pré-escola, há espaço para o brincar? Em que situações, desta prática, esses espaços são evidenciados?

Professora P1. Sim, pois o brincar proporciona a criança momentos em que ela mostra agilidade através de competições e refletir sobre o fazer, organizar, construir e reconstruir, crescer em todos os aspectos culturais e sociais, entre as disciplinas estudadas.

Professora P2. Em minha opinião a prática pedagógica junto à pré-escola abre espaço que se torna um momento prazeroso divertido.

Professora P3. Sim, quando trabalhamos textos ilustrados, com movimentos seguros, trabalhando os personagens. Adquirindo conhecimento e equilíbrio.

Professora P4. Acredito que sim, pois muitas vezes uma atividade torna-se um momento de diversão.

As docentes P1, P2, P3 e P4 destacam que há espaço para aplicarem suas ações pedagógicas, destacando, em suas respostas, que o espaço não implica no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois defendem que trabalham de maneira satisfatória.

Para Horn (2004, p. 28),

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

Nesse sentido, vimos que para a criança estabelecer relações entre o mundo e as pessoas é necessário que haja um espaço apropriado e organizado, só assim é possível que as crianças aprendam e se locomovam com facilidade. Neste ponto, nos chamou atenção as respostas das professoras ao dizerem que apesar do espaço ser pequeno elas conseguem trabalhar o brincar com facilidade. Portanto, isso implica dizer que as mesmas de certa forma trabalham de maneira inconsciente, em relação como deve ser o espaço para a criança da Educação Infantil.

Na quarta pergunta indagamos sobre: O funcionamento da Pré-Escola, em uma instituição de Ensino Fundamental, apresenta dificuldades para o desenvolvimento de brincadeiras, planejadas por você? Se sim, cite algumas.

Professora P1. A pré-escola junto com o fundamental apresenta dificuldades com certeza, mas quando planejamos já elaboramos brincadeiras que possam ser feitas com nosso limite de espaço, sendo assim tudo dará certo.

Professora P2. Não, pois eles desenvolvem com facilidade.

Professora P3. Não.

Professora P4. Não sempre efetuo com certa facilidade.

Ao serem indagadas sobre as dificuldades apresentadas na pré-escola, em uma instituição de Ensino Fundamental, a docente P1 relata que existem sim dificuldades. Em sua fala destaca que “a pré- escola junto com o fundamental apresenta dificuldades com certeza, mas quando planejamos já elaboramos brincadeiras que possam ser feitas com o nosso limite de espaço sendo assim tudo da certo”.

Diante da resposta da P1, vimos que existem dificuldades em relação ao espaço escolar, no entanto, ela planeja suas brincadeiras de acordo com o limite do espaço. Já as docentes P2, P3e P4 dizem não ter dificuldades em relação ao espaço, sendo que as docentes P2 e P4 declaram que trabalham com facilidades. A docente P3 responde de forma superficial. Conforme Brougère (2001, p.105) “A criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas, ela brinca com o que tem na mão e com o que tem na cabeça”.

A quinta pergunta do questionário às docentes, referente ao espaço escolar foi a seguinte: Considerando o espaço físico e os recursos da sala da pré-escola, e da escola do Ensino Fundamental, onde esse nível da Educação Infantil funciona você observa que as crianças enfrentam limitações ou dificuldades para as brincadeiras espontâneas?

Professora P1. Sim, para as brincadeiras espontâneas existem limitações, pois mesmo que eles não brinquem com os maiores ficamos sem espaço para as brincadeiras desejadas por eles.

Professora P2. Não, pois a brincadeira sempre vem ajudando o desenvolvimento no geral das crianças.

Professora P3. Não.

Professora P4. Não, pelo contrario elas estão sempre inovando a área de brincadeiras.

Quando abordadas sobre as limitações enfrentadas pelas crianças, diante das brincadeiras espontâneas, as professoras P1, P2, P3 e P4 contradizem-se, pois,

a professora P1 nos responde que existe sim uma limitação, por ser restrito o espaço. Segundo P1, “apesar das crianças não brincarem com as maiores ficamos sem espaço para as brincadeiras desejadas por eles”. Já as professoras P2, P3, P4 declara que não existe limitações diante do espaço físico. A professora P4, nos chama atenção ao dizer que “Não, pelo contrario elas estão sempre inovando a área de brincadeiras”.

Diante de tais situações, vimos que as três professoras declaram que não existem dificuldades quanto ao espaço, então percebemos que as professoras não demonstram conhecimento sobre como deve ser o espaço da Educação Infantil ou trabalham de maneira que saiba utilizar o espaço disponível para brincarem.

Segundo Oliveira (2000, p. 128), o educador deve conhecer não só teorias sobre o como cada criança reage modifica sua forma de sentir, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada nas instituições infantis.

Conforme Kishimoto (2001b, p. 243), “É ainda a relação espaço-objeto-usuário que estimula e orienta a criança, facilitando a exploração”. Sendo assim, tanto a escola como as professoras deve disponibiliza um espaço apropriado para as crianças desenvolver suas atividades criatividades e imaginação. A falta do espaço dificulta o desenvolvimento da criança, pois vemos que o brincar é essencial para seu crescimento intelectual, motor, afetivos dentre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho mostramos a importância do brincar no desenvolvimento das crianças, tendo como perspectivas saber quais concepções das docentes que trabalham em uma instituição do Ensino Fundamental na modalidade de pré-escola.

Diante do levantamento bibliográfica, e do questionário respondido pelas professoras, obtivemos resultados que nos faz refletir sobre os espaços escolares, dos quais uma das professoras disse ter dificuldades em trabalhar o brincar na pré-escola que funciona na instituição de Ensino Fundamental, outras já comentaram

que não tem dificuldades, pois segundo elas trabalham com facilidades. No entanto, vimos que algumas professoras apesar de terem consciência sobre o espaço da escola desenvolvem seu trabalho de maneira que incluem as atividades lúdicas em seu planejamento, uma vez que ao falarem sobre o brincar reconhecem que é um dos fatores mais importante para o desenvolvimento da criança. Então é preciso tratar o brincar com seriedade e não como algo banal sem nenhum significado, sendo apenas um passa tempo.

Por meio dos estudos realizados, podemos dizer que o brincar é relevante para o desenvolvimento das crianças desde bem pequenas. Vimos que outro fator para que isso aconteça é a questão do espaço bem sabemos que o espaço escolar deve contribuir para tais desenvolvimentos. A escola deve proporcionar um espaço amplo, iluminado e aconchegante, pois é nesse espaço que as crianças desenvolvem a interação e comunicação com o outro.

É de suma importância que o educador reconheça os significados do brincar para a Educação Infantil, e que em sua atuação tenham situações voltadas para isso. A pesquisa nos mostra que o brincar é direito e dever das crianças, e que esses direitos e deveres devem ser colocados em prática.

De acordo com as visões dos autores, entendemos que o brincar é visto como atividade por excelência na infância. Além de proporcionar o aprendizado, o brincar também proporciona alegria, satisfação, desejos e criam laços.

Através deste estudo tivemos a oportunidade de entender o trabalho e dificuldades das professoras diante de um espaço restrito, que não disponibiliza de muitos recursos pedagógicos.

PLAYING IN THE PRE-SCHOOL: TEACHER CONCEPTIONS AND PRACTICES

Raquel Felipe da Silva

ABSTRACT: The main point of this article is to analyze the space of play in preschool, from the conceptions and practices of teachers who work in this stage of Childhood Education, and discussing the relevance of this action for the

development and learning of the child, as well. The research has a qualitative exploratory approach. We used as data collection instrument, a questionnaire directed and applied to four teachers of the Municipal School of Elementary Education Padre Godofredo Joosten, situated in the city of Gado Bravo-PB. We seek to understand the playing and the space offered by the respective institution. The play it's a very relevant factor for the children development, based in official documents for the Childhood Education, the child has a right and a duty to have access to a space that enables playing. Therefore, we look for support in documents that guide the initial years of Elementary Education, as the Law of Directives and Bases of National Education – LDB (BRASIL, 1996), and from BNCC (2016). We also take as reference, some studies about playing, performed by: Brougere (1997-2001), Bruner (1991), Craidy (2001), Friedmann (2012), Lewin (1994), Maluf (2003), Oliveira (2006), Rocha (2005), Vygotsky (1984-1994), Kishimoto (2010) and Wajskop (2007). With the questionnaires, we analyzed the answers given by the teachers and we reflect about the playing in the school space in which the teachers act, based on the conceptions of the authors mentioned above.

Keywords: Pre school, Ludic, Pedagogical Practices

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho**. São Paulo: Artmed, 1984.358p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituição de Educação Infantil**. Brasília; MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proen/ldb_11ed.pdf. Acesso em Novembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; Consed; Undime, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: Novembro de 2017.

- BRUNER, J. **O Processo da Educação Geral**. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1991.
- CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FRIEDMANN, Adriana. **Jogos tradicionais na cidade de São Paulo: recuperação e análise de sua função educacional**. São Paulo, 1990 (Tese de Mestrado).
- FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação e inclusão**. São Paulo: Moderna. 2012.
- GOLDENBERG; Mirian. **A arte de Pesquisas**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KISHIMOTO, Tizuco Morchida. (Org.). Et.al. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. Educ. Pesqui. vol.27 no. 2 São Paulo July/Dec. 2001.
- KISHIMOTO, Tizuco Morchida. (Org.). Et.al. **O brincar e suas teorias**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 172 p.
- LAVILLE, Chrstian; Dione, Jean. **A Construção do Sabe**. Manual de metodologia pesquisa de ciências humanas. São Paulo: Artmed, 1999.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. **Brincar e viver: projetos em educação infantil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2004.
- OLIVEIRA, Vera Barros. (Org.). **O Brincar e a Criança do Nascimento aos Seus Seis Anos**. Petrópolis: Vozes 2000.
- OLIVEIRA, Vera Barros. PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **A importância do ato de ler**. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia – ISSN: 1678-300x. Ano V Número 10 – Julho de 2007 – Periódicos Semestrais.
- ROCHA, Marta Silva Pinto de Moura Librandi da. **Não brinco mais: a (des)construção do brincar no cotidiano educacional**. 2ª. ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. – 200 p. – (Coleção fronteiras da educação).
- VYGOTSKY, Lev Semyonovich, 1896-1934. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** / L. S. Vygotsky; [organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 5ª. Ed.]. – São Paulo: Martins Fontes, 1994. – (Psicologia e Pedagogia).
- WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-Escola**. 7. ed- São Paulo: Cortez, 2007.

WINNICOTT , D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.